

PELARGONIUM SIDOIDES

DIFERENCIAIS DE *PELARGONIUM SIDOIDES*

- * Estimula a resposta imunológica
- * Minimiza o processo inflamatório
- * Auxilia no tratamento de doenças respiratórias
- * Atividade antimicrobiana e expectorante



Pelargonium sidoides é uma planta originária da África do Sul, e suas raízes são comumente utilizadas na medicina popular, principalmente pela atividade benéfica de seus compostos para o tratamento de doenças respiratórias. Padronizado em 5% Polifenóis (expressos em Epicatequina), seu extrato contém ativos equivalentes ao apresentado pela indústria, fornece atividades terapêuticas, sobretudo no tratamento de gripes, resfriados e infecções pulmonares.

INDICAÇÕES E AÇÃO FARMACOLÓGICA

As infecções ocasionadas por agentes externos são frequentes na população humana. Indivíduos acometidos pelo agente infeccioso apresentam desconforto e inatividade, o que em alguns casos pode até mesmo ocasionar a morte.

Nos dias atuais, a população crescente e hábitos inadequados levam a uma maior taxa desta problemática. Neste cenário, uma das infecções com significativa taxa de morbidade e mortalidade são aquelas que atingem o trato respiratório.

As infecções do trato respiratório podem atingir tanto o trato respiratório superior e/ou inferior, sendo ocasionadas por vírus ou bactérias (MENDES et al., 2003). Patógenos virais são os principais causadores dessas infecções, representando 30 a 40% dos casos. Destacam entre os maiores agentes infecciosos o vírus sincicial respiratório

humano (VSRH), metapneumovírus humano (MPVh), influenza A e B (IA e IB), vírus da parainfluenza (VPI) 1, 2, 3, e rinovírus (BONFIM et al., 2011).

Visto que os principais agentes são os vírus, e que a infecção também pode ocorrer via bacteriana, a identificação do agente infeccioso muitas das vezes é de difícil acesso, seja pela não solicitação do clínico ou pela impossibilidade da realização dos exames laboratoriais em diferentes regiões.

Assim, o tratamento terapêutico em sua grande parte é conduzido com o uso de antibióticos, o que é ineficiente para os casos de infecções virais, e que pode até mesmo estimular a resistência bacteriana.

Uma alternativa para essa problemática é o uso de alternativas naturais, as quais potencializam a ação do sistema imunológico e combatem a infecção através de diferentes mecanismos de ação, sendo eficazes para ambos os agentes (MENDES et al., 2003).

O *Pelargonium sidoides* consiste em uma das espécies mais utilizadas para essa finalidade, sendo eficaz em patologias como gripes, resfriados e infecções pulmonares.

Esta planta medicinal possui uma longa tradição de uso no tratamento de infecções do trato respiratório, incluindo doenças como a tuberculose (HELMSTÄDTER, 1996). Na medicina tradicional o seu uso é significativo e tem aumentado consideravelmente, já que possui atividade anti-tuberculose e ação contra problemas de ouvido, nariz e garganta, assim como, infecções do trato respiratório, tonsilite, bronquite, sinusite e faringite (KOLODZIEJ, 2002).

As atividades anti-inflamatórias e imunoestimulantes do *Pelargonium* são derivadas dos ativos presentes em sua composição, sobretudo pela presença dos polifenóis e da sua expressão em epicatequinas. O extrato dessa espécie é responsável por atuar com atividades antibacteriana e antiviral, o que é crucial para o tratamento das infecções do trato respiratório, pois quando não se sabe ao certo qual agente

infeccioso está atuando, o uso da espécie evitará a promoção de uma resistência bacteriana pelo uso de antibióticos.

Pelargonium atua estimulando o sistema imunológico a fim de minimizar o processo inflamatório. Para isso, atua impedindo com que espécies, como a *Streptococcus pyogenes* e *Staphylococcus aureus* se liguem às células epiteliais.

Também é responsável por estimular a produção de defensinas, proteínas essenciais e que são ativas contra bactérias, fungos e vírus envelopados. Além de contribuir para o aumento da produção de interferon, responsável por prejudicar a replicação viral e que há eficácia contra infecções por vírus influenza, HSV, EMcV, rSV, coronavírus, vírus parainfluenza e vírus coxsackie (KOLODZIEJ et al., 2003).

Em estudos verificou-se por ensaios antibacterianos que o extrato de *P. sidoides* possui ação contra a *H. influenzae*, *M. catarrhalis* e *S. pneumoniae*. Kayser e Kolodziej (1997) encontraram atividade moderada de *P. sidoides* contra *S. pneumoniae* e *H. influenzae* e há poucos relatos de que esses organismos bacterianos sejam suscetíveis a outros extratos vegetais.

Outros estudos realizados constaram que o extrato é capaz de atuar contra 25 espécies diferentes de bactérias e *A. niger* (MATIVANDLELA et al, 2006). Conforme observado, a atividade do extrato traz benefícios para a saúde e fortifica o sistema imunológico, efetivando assim, seu uso no tratamento de infecções respiratórias, reduzindo a duração do resfriado comum e de outras patologias que acometem o sistema respiratório.

No contexto da sintomática, outra ação de destaque do *Pelargonium sidoides* é a expectorante. Ele é capaz de realizar a dissolução do muco espesso nas vias aéreas, o que facilita a eliminação, e que em conjunto com a aceleração dos batimentos ciliares das bactérias permite a excreção.

Nesse contexto o *Pelargonium sideoides* é uma espécie completa, bloqueando a resposta inflamatória viral e/ou bacteriana, além de ter ação expectorante,

minimizando o excesso de muco, causador de desconforto e da má qualidade de vida.

Essas ações contemplam adultos, jovens e crianças, já que o uso da espécie na infância é seguro e irá garantir em diferentes idades o alívio sintomático dessas complicações que afetam a população mundial.

POSOLOGIA E MODO DE USAR

Extrato concentrado (10:1):

Ingerir uma dose de 100mg do extrato concentrado de *Pelargonium sidoides*, de uma até três vezes ao dia.

Extrato seco (5% Polifenóis - expressos em Epicatequina):

Ingerir uma dose de 100mg do extrato seco de *Pelargonium sidoides*, de uma até três vezes ao dia.

Para crianças de 2 a 11 anos: Tomar uma dose de 80 mg, duas vezes ao dia.

A partir de 12 anos: 100 mg, duas vezes ao dia.

Uso oral (gotas) – 50mg/mL:

Acima de 12 anos	30 gotas, 3 vezes ao dia
6-12 anos	20 gotas, 3 vezes ao dia
1-6 anos	10 gotas, 3 vezes ao dia

CONTRAINDICAÇÕES

A administração oral de *Pelargonium sidoides*, nas doses recomendadas, apresenta boa tolerabilidade. A indicação para gestantes, lactantes e crianças deve ser avaliada pelo profissional de saúde.

*MATERIAL DESTINADO AO PROFISSIONAL DA ÁREA DE SAÚDE (MÉDICO, NUTRICIONISTA OU FARMACÊUTICO).

REFERÊNCIAS

AGBABIKA, T. B.; GUO, R.; ERNST, E.. Pelargonium sidoides for acute bronchitis: a systematic review and meta-analysis. *Phytomedicine*, v. 15, n. 5, p. 378-385, 2008.

ALONSO, J. Tratado de Fitofármacos y Neutraceuticos, 1°ed, Argentina, 2004.

BONFIM C M et al. Patógenos respiratórios frequentes em casos de infecções do trato respiratório em crianças de creche. *J Pediatr (Rio J)*. 2011; 87(5):439-44.

CAREDDU D, PETTENAZZO A. Pelargonium sidoides extract EPs 7630: a review of its clinical efficacy and safety for treating acute respiratory tract infections in children. *Int J Gen Med*. 2018;11:91-98.

KAMIN W, FUNK P, SEIFERT G, ZIMMERMANN A, LEHMACHER W. EPs 7630 is effective and safe in children under 6 years with acute respiratory tract infections: clinical studies revisited. *Curr Med Res Opin*. 2018 Mar;34(3):475-485.

KOŁODZIEJ H, KAYSER O, RADTKE OA, KIDERLEN AF, KOCH E. Pharmacological profile of extracts of Pelargonium sidoides and their constituents. *Phytomedicine*. 2003; 10(4):18-24.

LIZOGUB, V. G.; RILEY, D. S.; HEGER, M.. Efficacy of a pelargonium sidoides preparation in patients with the common cold: a randomized, double blind, placebo-controlled clinical trial. *EXPLORE: the Journal of Science and Healing*, v. 3, n. 6, p. 573-584, 2007.

MATIVANDLELA, S. P N, et al. Antibacterial, antifungal and antitubercular activity of (the roots of) *Pelargonium reniforme* (curt) and *Pelargonium sidoides* (dc) (geraniaceae) root extracts. *South African Journal Of Botany*, 72. p 232-237, 2006.

MENDES C et al. Infecções do Trato Respiratório: Principais Agentes Bacterianos e Padrões de Resistência. *Dados Brasileiros do Estudo Internacional PROTEKT*. 2003; 7(2): 97-107.